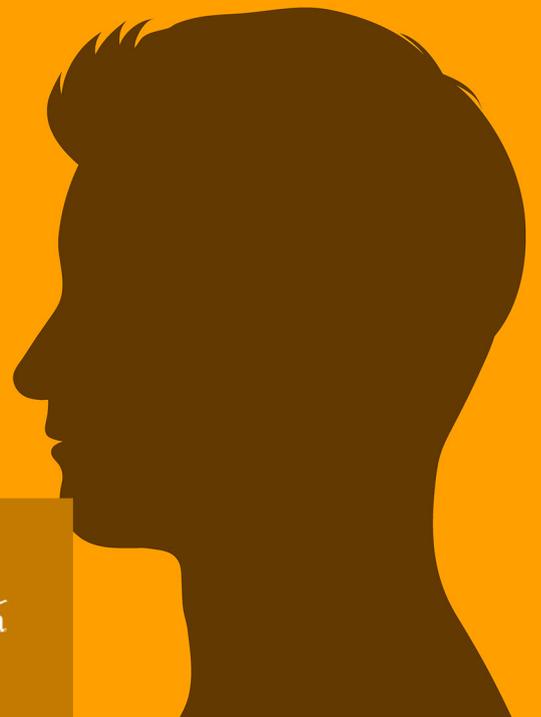
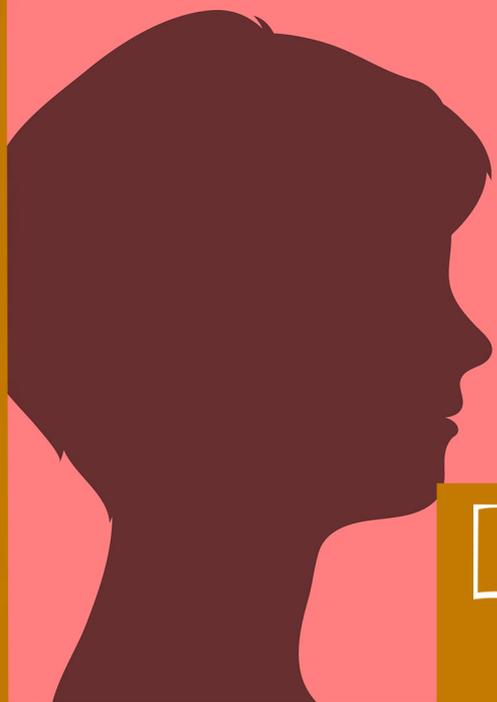


DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-946-2

DOI 10.22533/at.ed.461202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GENERALIDADES DEPOIS DO MOVIMENTO MODERNO: PÓS-MODERNISMO E SUAS VERTENTES	
Eduarda Dal Forno Osmari Eduarda Wernz Lagreca Pereira Hellena Mengue Nogueira Pâmela Santanna Motta Gularte Thalia Pacheco Silva Fernanda Peron Gaspary	
DOI 10.22533/at.ed.4612021011	
CAPÍTULO 2	8
O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA NA METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO	
Jacques Iatchuk	
DOI 10.22533/at.ed.4612021012	
CAPÍTULO 3	23
SISTEMA PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES	
Fernando Posser Pinheiro Tháisa Leal da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021013	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NÃO MOTORIZADA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Andreza de Medeiros Batista Ane Francisca Lima de Oliveira Ana Caroline Fernandes Caldas Daniel de Oliveira Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.4612021014	
CAPÍTULO 5	51
USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Danniely Alves Benício Borges Allanna Rayssa Almeida Fonseca Lawanda Laurentino Ferreira Matheus da Silva Ribeiro Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021015	
CAPÍTULO 6	65
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇA MIGUEL ABRÃO (ANTIGA PRAÇA PAULO DE FRONTIM) MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ	
Yasmin Rodrigues Gomes	

CAPÍTULO 7 74

APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO

Emerson Machado de Carvalho
Ana Paula Lemke
Rosilda Mara Mussury

DOI 10.22533/at.ed.4612021017

CAPÍTULO 8 88

PANORAMA DO *GREENWASHING* NO COMÉRCIO VIRTUAL BRASILEIRO

Romari Alejandra Martinez Montano
Rodrigo Moraes Haun
Lucas Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.4612021018

CAPÍTULO 9 100

DIVERSIDADE FLORÍSTICA UTILIZADA NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

Marina Gabriela Cardoso de Aquino
Jaiton Jaime das Neves Silva
Wallace Campos de Jesus
Ademir Gonçalves Ficagna
Pedro Ives Sousa
Mayra Piloni Maestri
Francimary da Silva Carneiro
Larissa D'Arace

DOI 10.22533/at.ed.4612021019

CAPÍTULO 10 106

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE PATOS-PB

Diana de Souza Santos
Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.46120210110

CAPÍTULO 11 122

A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL

Rodrigo de Oliveira Rodrigues
Cezar Augusto Camilo Silva
Ursula Betina Diesel

DOI 10.22533/at.ed.46120210111

CAPÍTULO 12 130

RE (EXISTIR): O ENCONTRO COM O CONGADO MINEIRO

Nayara Cristina Almeida
Adilson Siqueira
Rhaysa Jacob Caroline Santos

DOI 10.22533/at.ed.46120210112

CAPÍTULO 13	140
PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA-DO-BRASIL (<i>BERTHOLLETIA EXCELSA</i> H. B. K) COLETADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS, ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL	
Carlos Adriano Siqueira Picanço Reinaldo Corrêa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.46120210113	
CAPÍTULO 14	158
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABACAXI: UM ESTUDO EM TANGARÁ DA SERRA-MT	
Rita Camila Keserle de Oliveira Willian Krause Cleci Grzebieluckas Adelice Minetto Sznitowski	
DOI 10.22533/at.ed.46120210114	
CAPÍTULO 15	174
VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Kaio Expedito Rodrigues Queiroz Janderson Damaceno dos Reis André Rozemberg Peixoto Simões	
DOI 10.22533/at.ed.46120210115	
CAPÍTULO 16	186
TRANSMISSÃO DE PREÇOS DOS INSUMOS PARA A CARNE SUÍNA: ANÁLISE COM REGIME SWITCHING DE MARKOV	
Laércio Juarez Melz Tiane Alves Rocha Gastardelo Camyla Piran Stiegler Leitner Roberta Leal Raye Cargnin	
DOI 10.22533/at.ed.46120210116	
CAPÍTULO 17	205
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO EUCALIPTO PARA AGROENERGIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Antônio Maria Gomes de Castro Flávia Lucila Tonani Siqueira Suzana Maria Valle Lima Micaele Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.46120210117	
CAPÍTULO 18	218
AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS	
Tales Wanderley Vital Ana Paula Amazonas Soares André de Souza Melo Carlos Bôa-Viagem Rabello	

Yony de Sá Barreto Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.46120210118

CAPÍTULO 19 241

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Karllos Augusto Sampaio Junior

DOI 10.22533/at.ed.46120210119

CAPÍTULO 20 254

ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Andréia Rosely Cardoso Bindá
Thomas Michael da Silva Corrêa
Yonária Verusca Alves da Silva
Enily Vieira do Nascimento
Marcello Pires Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.46120210120

CAPÍTULO 21 265

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

Emerson Machado de Carvalho
Gleyce Hellen de Almeida de Souza
Renata Marchiori
Isabelle Azevedo Borges
Rodrigo Matheus Pereira
Liliam Silvia Candido

DOI 10.22533/at.ed.46120210121

CAPÍTULO 22 279

FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO DE INFORMÁTICA, O PERFIL E AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

Ednéia Martins Ferreira de Souza
Maria Izabel Rodrigues Tognato

DOI 10.22533/at.ed.46120210122

CAPÍTULO 23 291

O ENSINO SUPERIOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONCEPÇÃO DA CRIAÇÃO DA FACILCAM E SEU LEGADO

Dalva Helena de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.46120210123

CAPÍTULO 24 299

A CULTURA ABRANGE A EDUCAÇÃO?

Adelcio Machado dos Santos
Suzana Alves de Moraes Franco

DOI 10.22533/at.ed.46120210124

CAPÍTULO 25	306
CONTEXTO MUSEALIZAÇÃO/PATRIMONIALIZAÇÃO E O PROJETO MODERNO REPRESENTADO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana da Costa Martins Diana Farjalla Correia Lima	
DOI 10.22533/at.ed.46120210125	
CAPÍTULO 26	325
DIPLOMACIA MUDIÁTICA E OS TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL NOS NOTICIÁRIOS DAS REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO DO BRASIL – ESTUDO DE CASO NAS REVISTAS VEJA E ÉPOCA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.46120210126	
CAPÍTULO 27	345
RECONSTRUINDO <i>REDES INVISÍVEIS</i> : A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA	
Walmir de Faria Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46120210127	
SOBRE O ORGANIZADOR	358
ÍNDICE REMISSIVO	359

USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL

Data de aceite: 06/01/2020

Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro

Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro, Professor Mestre, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, FIP, Patos, PB, E-mail: alexandrecaastro@fiponline.edu.br

Danniely Alves Benício Borges

Danniely Alves Benício Borges, Professora Mestre, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, FIP, Patos, PB, E-mail: dannilybenicio@fiponline.edu.br

Allanna Rayssa Almeida Fonseca

Allanna Rayssa Almeida Fonseca, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, FIP, Patos, PB, E-mail: lanasbpb@hotmail.com

Lawanda Laurentino Ferreira

Lawanda Laurentino Ferreira, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, FIP, Patos, PB, E-mail: lawandalaurentino@icloud.com

Matheus da Silva Ribeiro

Matheus Da Silva Ribeiro, aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, FIP, Patos, PB, E-mail: matheus_ribeiroarq@hotmail.com

Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva

Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, FIP, Patos, PB, E-mail: nariaellyescario24@gmail.com

RESUMO: A forma de produção do espaço urbano contemporâneo tem dado pouca atenção à escala humana e à forma como as pessoas querem usufruir destes locais, tornando-os pouco funcionais e atrativos para a população. Dessa forma, a experiência humana de apropriação da cidade e sua lógica natural de circulação, tornam-se um dos principais elementos para a identificação de potenciais e limitações no uso de espaços livres públicos, e para a tomada de decisão de projetos urbanísticos. Atualmente, modelos analíticos são empregados para melhorar a tomada de decisão no processo de criação do desenho urbano e arquitetônico, afim de obter-se uma melhor eficiência espacial. Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal utilizar a Sintaxe Espacial enquanto ferramenta projetual, na elaboração de uma proposta paisagística de uma praça para a cidade de Patos, Paraíba, Brasil. O terreno para a elaboração do projeto da praça está localizado no bairro Belo Horizonte, delimitado pela Escola Estadual Auzanir Lacerda e a Unidade Básica de Saúde Verônica Vieira, e possui uma configuração triangular. A metodologia aplicada foi a Teoria da Lógica Social do Espaço, também denominada Teoria da Sintaxe Espacial, que busca quantificar a acessibilidade espacial e permite gerar simulações de fluxos de pessoas. Foi realizada uma visita *in loco*, com o objetivo de diagnosticar

o terreno do projeto, identificando as principais rotas de pedestres utilizadas (traços de comportamento), além das necessidades e desejos da população. Foram criados diferentes cenários projetuais, trabalhados com croquis e em ferramenta CAD. Estas propostas foram simuladas no software livre Depthmap 10, onde foram analisados campos visuais, por intermédio das medidas Integração e Conectividade, e foram feitas simulações de fluxo de pessoas com a Análise Baseada em Agentes, possibilitando designar as melhores rotas para a travessia e a chegada aos locais com atividades específicas a cada tipo de público, para assim maximizar ou minimizar o fluxo nas áreas desejadas. O uso da Teoria da Sintaxe Espacial possibilitou identificar possíveis alterações projetuais, que ao serem feitas através do *software* CAD conseguiu-se chegar em um resultado satisfatório do projeto da praça, que melhor se adequasse às vocações e potenciais do terreno, bem como às lógicas de apropriação atual da população.

PALAVRAS CHAVE: Sintaxe Espacial, Paisagismo, Praça

INTRODUÇÃO

As cidades crescem e se desenvolvem constantemente. Com isso, necessidades populacionais são postas, modelando um ciclo econômico, resultando em um fluxo excessivo de veículos como alternativa para longas distâncias. As soluções urbanas orientadas ao automóvel ocasionaram a remodelação das cidades, que tiveram que se adaptar para um intenso fluxo. Vários problemas são associados a má utilização do automóvel, desde casos sobre poluição ambiental, como também do esquecimento da figura do homem como prioridade no espaço urbano, as cidades tiveram que se adaptar para os carros e as pessoas para as cidades, GEHL (2013).

Os espaços públicos são locais que conectam pessoas e ambientes, são democráticos e não se estabelece diferenças sociais, sua aparência, qualidade e funcionalidade caracterizam o ambiente ao seu redor e a própria cidade, entretanto seus serviços urbanos são de responsabilidade pública, e o que se nota é a desvalorização da apropriação, “Espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidentes e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes, na maioria das cidades do mundo”. (GEHL, 2013, p. 3) quando locais como esse estão degradados tende-se a se obter uma insegurança, por isso não são procurados e não há interação social, são inutilizados.

Neste contexto de busca por um espaço público mais humano e, ao mesmo tempo mais eficiente, a Teoria da Sintaxe Espacial é utilizada por profissionais e pesquisadores como ferramenta para análise do desempenho urbano, buscando identificar potenciais e limitações de acessibilidade e, conseqüentemente, fluxos humanos (HILLIER E HANSON, 1984). Sua aplicação vai desde o planejamento da cidade até a simulação de projetos urbanos e arquitetônicos

Este artigo aborda a sintaxe espacial como ferramenta em um projeto paisagístico, buscando elevar sua qualidade, tendo em vista a constantemente desvalorização dos espaços públicos, nos quais são ignorados dentro das cidades por uma sociedade na qual prioriza o uso e ampliação de avenidas para os intensos fluxos automobilísticos e, considerar todas as partes já existentes ao seu entorno, possibilitando os incluir no projeto de forma a trazer benefícios a todos, assim como é ressaltado por MEDEIROS, mudanças na malha viária podem transformar-se em benefícios para empreendimentos, por exemplo, possibilitando a criação de novos em uma determinada área na qual poderá facilmente se expandir.

Como bases nos dados expostos, o presente trabalho foi desenvolvido com o caráter de estudo para a disciplina de Projeto de Paisagismo II, do curso de Arquitetura de Urbanismo das Faculdades integradas de Patos-PB, como objetivo elaborar uma proposta de paisagismo, com a utilização da sintaxe espacial como ferramenta de auxílio para setorização das partes que compõem o projeto.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é utilizar a sintaxe espacial na elaboração de um projeto paisagístico para a cidade de Patos, Paraíba, Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sintaxe Espacial

A sintaxe espacial é um sistema que através de técnicas computacionais, medidas e expressões numéricas analisam aspectos de um ambiente, resultando das características relacionadas na malha viária estudada, possibilitando obter maiores ou menores fluxos futuros em determinados espaços, através de possíveis mudanças no traçado das vias, assim explica Carmo, Raia e Nogueira (2013). A Sintaxe Espacial é importante na possibilidade de se trabalhar para diferentes públicos, como destinado a área de transportes, acessibilidade, áreas comerciais entre outros; teoria esta desenvolvida pelo professor Bill Hillier e colegas em Londres no início da década de 1980.

Procurando mostrar como irá se desenvolver as relações sociais e movimentos urbanos a partir dos cheios e vazios de uma determinada malha urbana, a relação que se obtém entre o público e o privado resultando em níveis e proporções de integração social, nos quais podem promover a instalação de novos ambientes ao se intensificar fluxos, inicialmente restaurando e futuramente ampliando determinadas áreas urbanas, “é a relação do espaço levando-se em conta outras relações” (SABOYA, 2007) como cita o autor, são inúmeras características reunidas nas quais

indicações e possibilitaram mudanças em malhas urbanas.

Na sintaxe espacial existem diferentes modelos que auxiliam a análise espacial urbana ou arquitetônica. No que se diz respeito às decisões projetuais, dois dos mais empregados são o Modelo Baseado em Agentes (*Agent-Based Model - ABM*, em inglês) e a Análise de Grafos de Visibilidade (*Visibility Graph Analysis - VGA*, em inglês).

Os modelos baseados em agentes foram criados durante a década de 2000, sendo, um modelo agregado da movimentação de agentes (autômatos) que simulam o fluxo humano, tendo como regra de movimento a complexidade espacial e o campo visual do ambiente construído. Nesse sentido, Castro (2017, p.1) define:

Os Modelos Baseados em Agentes, permite que o usuário possa simular o possível padrão de deslocamento humano. Assim, esta ferramenta possui um uso potencial nas tomadas de decisão tanto em termos de planejamento como em projetos de arquitetura e urbanismo, simulando fluxos humanos através de modelos que representem a situação atual ou cenários projetuais.” (CASTRO, 2017, p.1)

A Análise de Grafos de Visibilidade (*Visibility Graph Analysis – VGA*, em inglês) consiste em um método que permite analisar os potenciais de visibilidade de pontos no espaço aberto ou de um conjunto de espaços abertos (locais com permeabilidade visual). Diferente da Isovista, que é uma análise a partir de um ponto, as relações visuais no VGA são interpartes, ou seja, um espaço em relação ao outro, entre todos os pontos do espaço estudado (CASTRO, 2017).

Espaços públicos

Os espaços públicos são locais de domínio público, estes responsáveis por sua qualidade e manutenção para o uso da população, sem restrições, contendo mobiliários urbanos nos quais atraem as pessoas, segundo ALOMÁ (2013). São estes nos quais iram facilitar o seu acesso e uso, gerando opiniões e características sobre o local, são espaços que compõem uma grande parcela de área verde, importante por ser um ambiente principalmente de integração social.

Assim como a sua configuração e estado de manutenção o entorno também o define, tanto as edificações como as pessoas que residem ou o circundam, por isso devem compor um ao outro e, juntos apresentar um equilíbrio com funções apropriadas, de interesse da população, ao contrário terá uma falta de circulação, por ser desapropriado e sem uso daqueles que seriam os beneficiados.

Em outras palavras, o espaço público será um lugar para ser desfrutado por todos com pelo direito, onde não haverá perdedores e ganhadores... mas bem todos sairão ganhando; será um lugar onde o tempo será também vida e não apenas dinheiro; onde a “comida” entendida como uma generalização de um ritual essencialmente social será lenta, isto é, que haverá tempo para a apreciação de tudo aquilo que

Define-se então o quanto um espaço público pode agregar valor para uma cidade, mantê-lo de forma funcional, seguro e acessível, é de extrema importância, rever conceitos do que é relevante em uma cidade é buscar adicionar e ampliar mais ambientes desse nível, de alta qualidade, ideal para a realização de atividades necessárias, opcionais e/ou sociais, como é descrito por GEHL (2013).

Paisagismo

Locais destinados a áreas verdes estão presentes no cotidiano do homem a muitos anos, “Em todas as épocas da história e em todos os povos, sempre se faz menção ao jardim. A evolução dos jardins acompanha os fatos históricos”. (PAIVA, 2004, p. 06) a palavra deriva de paisagem, por isso é utilizado os jardins para compor paisagens junto com edificações, cultivar e se planejar um projeto paisagístico pode se caracterizar com diversas atividades, sejam elas artísticas, científicas, de recreação e, podendo provocar sensações diferentes para aqueles que a executa “Em função da ordenação e do estilo, do traçado e da seleção de plantas e elementos que compõem um jardim, é revelada a psicologia de quem o concebeu”. “idem” a forma como é organizado um jardim pode mostrar e montar muito mais que uma paisagem, irá representar aquele que o fez, levando suas próprias características.

A diversidade e a beleza de espécies existentes em todo o mundo com suas cores, texturas, formatos e variação de tamanhos e contribuem para a execução de milhares de composições paisagísticas, variação essa que ocorre devido a fatores como o clima predominante de cada local, além do fator estético tem o seu papel contribuinte no espaço urbano atual, ao se ter uma área composta por inúmeras edificações e, trânsito lento, o paisagismo pode contribuir como barreira contra a poluição sonora gerada pelo transito, reduzir o clima quente dos ambiente, entre outros benefícios.(SCHUCH,2006)

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como foco a sintaxe espacial, no qual permitiu obter dados progressivos na elaboração de um traçado eficiente no projeto de uma praça localizada no município de Patos - PB. Com isso, inicialmente foi introduzido o mobiliário adotado pelo plano de necessidades, posteriormente traçado as vias, considerando as preexistentes encontradas no terreno, em seguida estudos de fluxos foram feitos, buscando obter probabilidades do quão seria a eficiência do traçado, no qual possibilitou a realização de mudanças para melhor atender as necessidades

BEZERRA,2015; SANTOS, 2015)

Com o auxílio do *Depthmap 10* pôde-se através dos ABM (Modelo Baseado em Agentes), simular o comportamento de movimento das pessoas. Segundo CASTRO (2017), a lógica do modelo é simples: os “agentes” escolhem a direção de movimento com base no campo visual do local, definido por intermédio da análise do gráfico de visibilidade (VGA), no qual os agentes têm acesso a informações pré-calculadas sobre o que é visível a partir de qualquer localização dada no mapa.

Observando o esquema do terreno atual pode-se perceber através dos resultados obtidos por meio do software e com o auxílio dos Modelos baseados em Agentes (ABM), um fluxo elevado na parte central do terreno – é possível perceber esse fator através das cores, quando mais quente for a cor maior será o fluxo. Esse fenômeno acontece devido à localização do terreno, onde o mesmo estabelece uma forma de conexão com as demais ruas ao seu entorno (Figura 02).

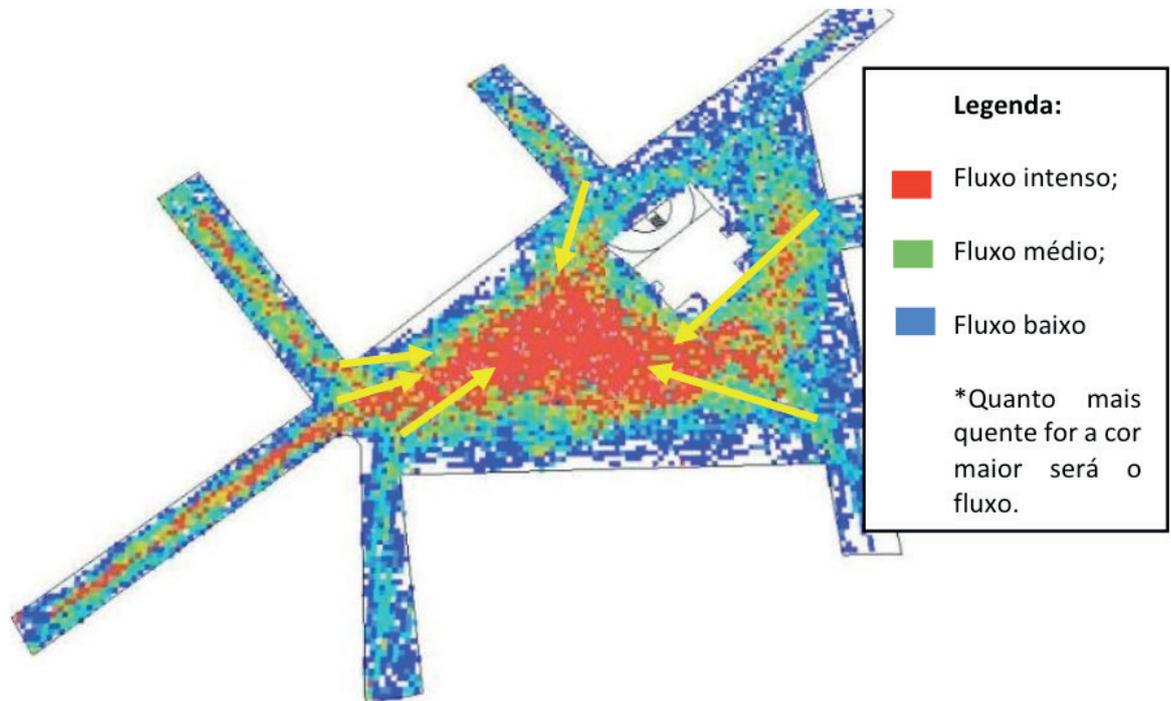


Figura 02– Mapa de Sintaxe do terreno atual

Fonte: Autores, 2018.

Simulação dos cenários

Após a etapa de elaboração do projeto com o auxílio de croquis e definição da setorização dos espaços, o produto do projeto, ou seja, o projeto definido em CAD, foi importado para o *Depthmap 10* novamente, para que fosse feito um novo estudo. Após a colocação dos ABM em cada extremidade da praça, notou-se uma dispersão do fluxo visto anteriormente, agora, os autômatos, passam circular por toda a praça simulando caminhos que poderiam ser percorridos.

Ao fazer a simulação, percebeu-se que em zonas onde o lazer foi definido com

passivo – ao lado da UBS – o fluxo de pessoas é bem menos intenso, comprovando assim que a localização estratégica desse espaço atende aos critérios estabelecidos durante a concepção do projeto. Ainda, constatou-se que em um determinado ponto da praça – ao lado da UBS e no canteiro próximo a escola – o canteiro ao lado da UBS criou uma barreira ao movimento, dificultando o deslocamento no sentido diagonal, que seria o caminho mais curto, em termos de distância e complexidade (Figura 03).

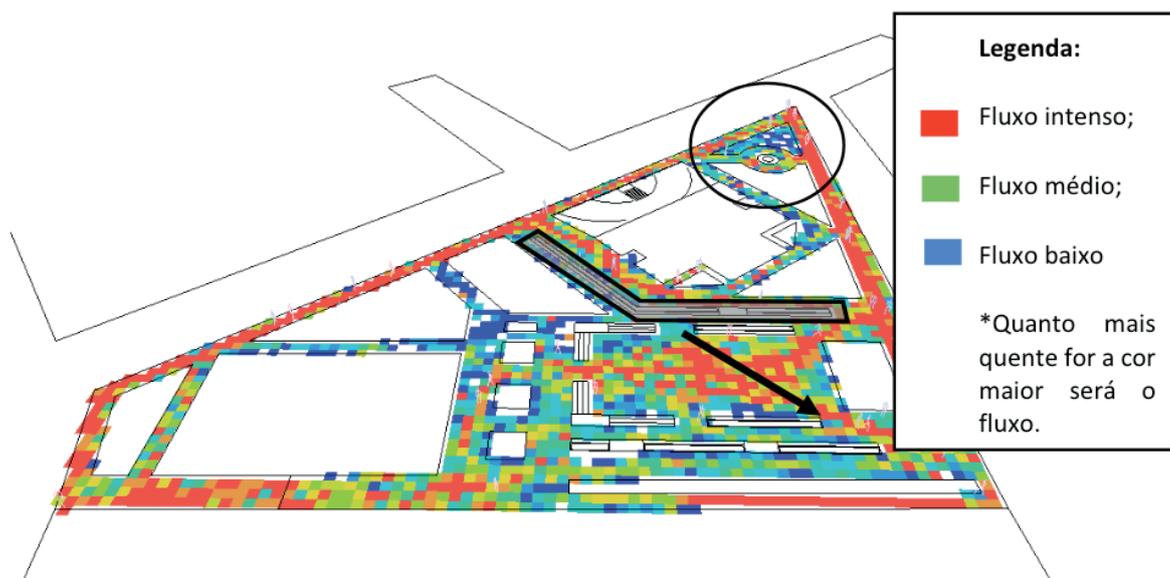


Figura 03 – Mapa do primeiro estudo com a sintaxe espacial

Fonte: Autores, 2018.

Posteriormente em uma nova análise através do mesmo software, um novo modelo foi proposto seguindo os princípios do anterior, apenas com algumas alterações. O canteiro onde foi constatado o problema foi dividido em duas partes, possibilitando-se um atalho e um deslocamento mais rápido até a parte central da praça, bem como acesso mais rápido às outras ruas adjacentes. Feito a passagem, notou-se uma circulação mais livre e com acessos mais rápidos as demais áreas da praça (Figura 04).

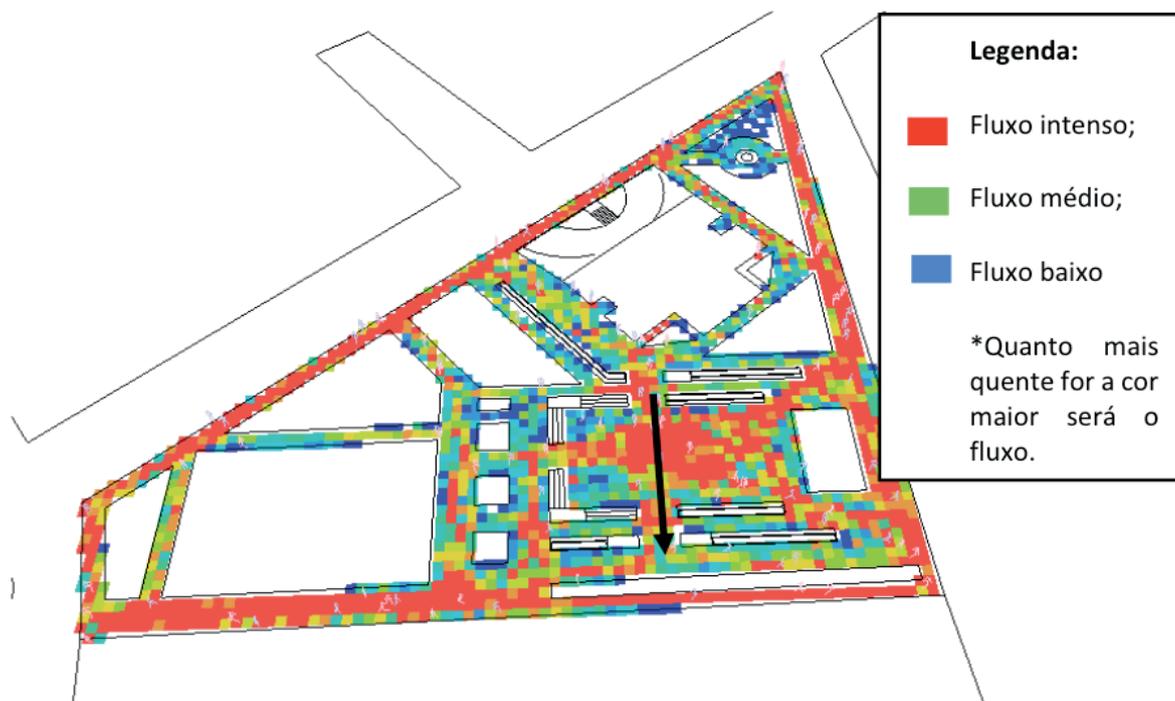


Figura 04 – Mapa do segundo estudo com a sintaxe espacial

Fonte: Autores, 2018.

Ainda, foi elaborado um último estudo, introduzindo aberturas nos canteiros da área sul do terreno, com a intenção de intensificar o fluxo na área central do lote, espaço este que se almejava a realização de inúmeras atividades coletivas, com os novos caminhos possibilitou-se fazer um trajeto mais rápido, além de tornar a área mais visível, aumentando o campo de visão, obtendo os resultados desejados nos fluxos de todas as áreas.

Com os estudos através do *Depthmap 10*, percebeu-se que os locais onde foram destinados a fluxos foram potencializados –as calçadas de acesso bem como áreas próximas ao palco de apresentações –, assim como os espaços onde foram destinados para a permanência de pessoas ficaram mais segregadas e com um fluxo menos intenso, o que contribuiu para a realização plena de todas as atividades propostas.

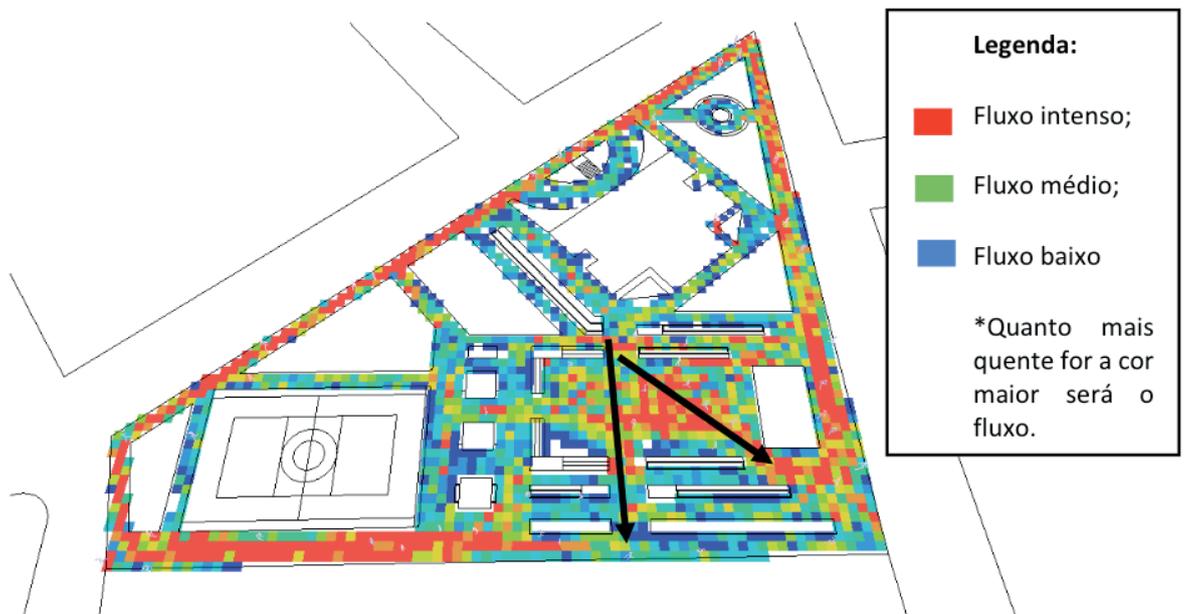


Figura 05 – Mapa do terceiro estudo e decisão final

Fonte: Autores, 2018.

Proposta definitiva

A proposta final se deu pela análise a partir dos parâmetros funcionais de cada espaço. Dessa forma, as zonas foram divididas de acordo com alguns critérios levando em consideração os tipos de uso: lazer ativo, passivo, espaço de contemplação. Para localizar cada espaço foi inicialmente analisado os pontos dos tipos de lazer acima citados, bem como o programa de necessidades, assim como a orientação solar, procurando obter as melhores estratégias de percursos (Figura 06).



Figura 06 – Perspectiva da proposta final

Fonte: Autores, 2018.

Introduziu-se as árvores de maior porte nos locais que necessitavam de maiores sombras no decorrer do dia e que foram destinados à permanência, as de menor porte foram postas em determinados espaços servindo de complemento para as maiores, tornando o ambiente mais agradável, em horários que não seria possível a permanência de pessoas devido à grande incidência solar (Figura 07).

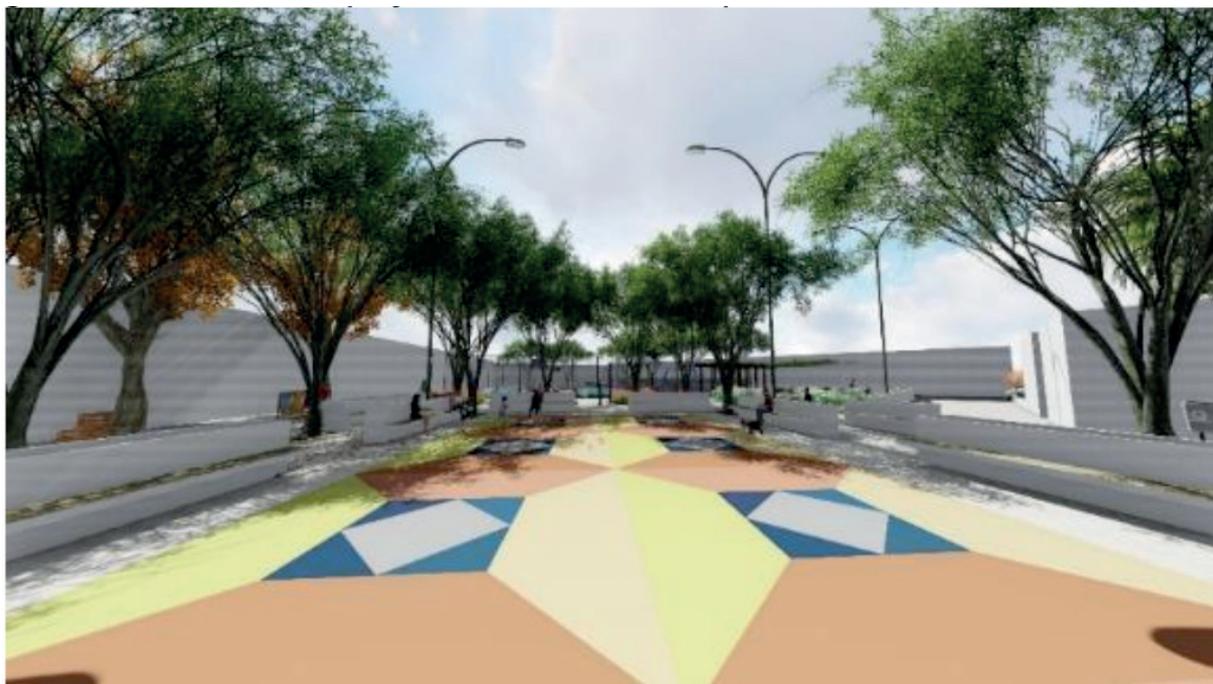


Figura 07 – Parte central da praça destinado à eventos e prática de atividades Físicas/ recreativas

Fonte: Autores, 2018.

Algumas das áreas destinadas à um lazer mais ativo – centro da praça, playground, quadra de esportes – No caso do *Playground* onde se tem o mobiliário referentes para crianças, uma cerca foi adicionada como proteção, junto a ela está introduzido espécimes suculentas, que trariam uma aproximação para os mesmos junto a natureza e não provocaria perigo ao caso de tocá-las, além de ter uma fácil manutenção acompanhada de características estéticas próprias e inúmeras sensações devido as texturas (Figura 08 e 09).



Figura 08 – vista do playground

Fonte: Autores, 2018.



Figura 09 – Quadra de esportes ao lado da escola Auzanir Lacerda

Fonte: Autores, 2018.

Nas áreas onde o lazer é passivo foram adaptadas com mobiliários condizentes com esse tipo de lazer. Por este local ter uma aproximação com a UBS, optou-se pelo uso de equipamentos e vegetações que proporcionem a sensação de bem-estar – o caso da fonte, onde a sensação de relaxamento seria trazida pelo barulho da água (Figura 10).



Figura 10 – Fonte ao Lado da UBS como proposta de lazer passivo

Fonte: Autores, 2018.

CONCLUSÃO

Este artigo trouxe consigo informações de forma resumida nas quais explicaram o uso potencial da sintaxe espacial e, dos espaços públicos, de forma que se expandiu o seu conhecimento sobre estas áreas, e os benefícios que foram proporcionados ao meio urbano, utilizados para acrescentar valores na execução do projeto paisagístico da cidade de Patos - PB, agregando estas informações como base que geraram resultados produtivos e positivos ao projeto.

De forma que a utilização da sintaxe espacial foi de extrema importância para se abrir novos canais de discursões sobre a possibilidade de alterações ao esquema inicial, alterações estas estratégicas que foram executadas através de dados positivos gerados pelo software Depthmap 10, consistindo em proporções de fluxos que eram almejados em determinadas áreas, por se considerar as mais eficientes para o local.

Assim como o conhecimento adquirido sobre as vantagens de se obter um espaço público eficiente, seguro, acessível e de alta qualidade foi crucial, estabelecendo um contato maior e, uma visão mais detalhada, recebendo assim atenção em pequenos e grandes itens do projeto, obtendo-se uma identidade própria, que intencionou em resultados positivos de pontos que atraíram públicos, com sua diversidade de atrativos para faixas etárias diferentes.

A coerência dos dados aplicados estabeleceu uma enorme qualidade ao projeto, no qual não seria possível caso não se fizesse uso desta ferramenta e do conhecimento sobre esta área de atuação, caracterizou-se assim as possibilidades

de execuções de projetos mais produtivos, por se poder obter dados relativos com estimativas próximas de uma realidade futura

REFERÊNCIAS

ALOMÁ, T.R. O espaço público, esse protagonista da cidade. ArchDaily Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>. Acessado em: 27 Jul 2018.

CARMO, C. L.; RAIA JR, A. A.; NOGUEIRA, A. D. **A Teoria da Sintaxe Espacial e suas aplicações na Área de Circulação e Transportes**. In: Anais do V Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Brasília. 2012. p. 1-12.

CASTRO, A.A.B.C. **Modelos Baseados em Agentes na Sintaxe Espacial**. A Rede Urbana. Disponível em: <https://aredeurbana.wordpress.com/2017/09/24/modelos-baseados-em-agentes-na-sintaxe-espacial/>. Acessado em: 06 jul. 2018

CASTRO, A.A.B.C. **Análise de Isovistas e Grafos de Visibilidade, Parte 2: Modelagem e Cálculo de Medidas**. A Rede Urbana. Disponível em: <https://aredeurbana.wordpress.com/2017/09/17/analise-de-isovistas-e-grafos-de-visibilidade-parte-2-modelagem-e-calculo-de-medidas/>. Acessado em 06 jul. 2018

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: elementos de composição e estética**. [S.L.]: Aprenda Fácil, 2002.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MEDEIROS, V.A.S. **Urbis Brasiliae ou Sobre As Cidades do Brasil: Inserindo Assentamentos Urbanos do País em Investigações Configuracionais Comparativas**. Brasília, 2006, 520 p. Tese (Doutorado). Programa de Pesquisa e Pós-Graduação, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

PAIVA, P. D. O. - **Paisagismo I – histórico, definições e caracterizações**- Lavras: UFLA/FAEPE, 2004. 127p.: il.

QUEIROZ, T. N. (2013). **paisagismo** . *revista on-li IPOG ESPECIALIZE* .

SABOYA, R. T. **Sintaxe Espacial**. Urbanidades, 2007. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2007/09/sintaxe-espacial/>. Acessado em: 27 jul 2018

SCHUCH, M. I. **Arborização Urbana: Uma Contribuição à qualidade de vida com uso de Geotecnologias**. Santa Maria: UFSM, 2006. P. 102.

VASCONCELLOS, Rodrigo Botelho de Hollanda. **A Sintaxe Espacial como Instrumento de Análise da Dualidade Mórfica de Palmas**. Brasília, UnB, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacaxi 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Acolhimento 106, 109
Afetividade urbana 122
Anteprojeto arquitetônico 106, 115
Arborização urbana 64, 65, 72, 73, 86, 100, 101, 102, 103, 104
Área central 33, 34, 59, 73, 77
Áreas verdes urbanas 74, 75, 76, 86
Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 23, 51, 53, 54, 64, 103, 111, 120, 130, 139, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323
Avaliação ambiental 74, 87

B

Bovinocultura de corte 174, 176, 177, 184, 185

C

Cidades inteligentes 23, 24, 25, 26, 32
Comércio virtual 88, 89, 90, 92, 94, 95
Comunicação 24, 25, 26, 27, 90, 95, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 147, 172, 173, 238, 267, 307, 308, 319, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 341, 342, 343, 350, 351
Comunidade 26, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 85, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 146, 147, 153, 243, 272, 285, 293, 315, 334, 340
Confinamento 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185
Congado 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Constraste 1
Consumidor 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 124, 144, 150, 157, 164, 165, 166, 169, 190, 205, 208, 209, 219, 235
Cultivo 104, 123, 141, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 173, 205, 210, 214, 216

D

Dança 130, 135, 136, 137, 138
Democracia 8, 10, 11, 264, 304, 337, 339, 356
Direito à cidade 8, 14, 19, 133
Direito urbanístico 8

E

Ecologia 88, 89, 91, 100, 101
Espaços públicos 16, 52, 53, 54, 63, 65, 66, 86, 124
Estética comunicacional 122

F

Fitossociologia 100, 101, 104

G

Gestão ambiental 73, 74, 76, 80, 86, 87, 98, 278

I

Idoso 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 120, 121, 131

M

Marketing 89, 90, 92, 97, 98, 99, 201, 203, 217, 223, 224, 235, 237, 238

Mercado sul vive 122, 123, 124, 126, 127

Mineração de dados 24, 25, 26

Mobilidade urbana 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50

Modelos não lineares 186

P

Paisagismo 11, 52, 53, 55, 64, 110, 314

Patos 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 56, 63, 106, 107, 109, 111, 114, 121

Percepção ambiental 65, 66, 72, 278

Pesquisa 1, 2, 4, 27, 33, 34, 40, 42, 49, 55, 64, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 109, 110, 113, 121, 122, 123, 127, 129, 136, 140, 145, 146, 147, 152, 155, 157, 158, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 208, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 236, 238, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 260, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 292, 293, 294, 297, 306, 307, 308, 311, 321, 323, 325, 336, 337, 338, 339, 341, 347, 349, 352, 357, 358

Planejamento ambiental 74

Plano diretor 8, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22

Pós-moderno 1, 2

Praça 3, 41, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 103, 104, 105, 351

Processo 8, 11, 14, 15, 21, 22, 28, 33, 34, 35, 51, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 90, 92, 94, 98, 108, 122, 123, 126, 132, 141, 144, 149, 150, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209, 213, 223, 225, 233, 242, 249, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 274, 281, 291, 292, 293, 294, 301, 302, 303, 304, 306, 308, 311, 317, 318, 319, 328, 330, 332, 333, 349, 356

R

Regimes de markov 186

Residência para idosos 106, 120

Resistência 4, 5, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 157, 296

Revivação 122

S

Segurança pública 23, 24, 26, 30, 31, 32

Silvicultura urbana 100

Sintaxe espacial 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 64

Sociologia urbana 8

Suinocultura 186, 187, 188, 201, 202, 203

T

Tecnologia 5, 6, 24, 25, 27, 95, 125, 140, 155, 156, 162, 172, 173, 213, 217, 223, 224, 229, 254, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 283, 287, 289, 308, 335

V

Viabilidade econômica 174, 175, 176, 185

 **Atena**
Editora

2 0 2 0